



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ENSINO E CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Noemi Boer¹
Iassana Scriot²

RESUMO: Este trabalho analisa a inserção da educação ambiental no curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior particular de Santa Maria, RS. A pesquisa é de abordagem qualitativa, e os participantes são 118 estudantes que, em 2009, frequentaram o curso do 2º ao 7º semestres. A coleta de dados compreendeu a análise do Projeto Pedagógico e a aplicação de um questionário. A análise das informações é fundamentada na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2004). Constatamos que educação ambiental é oferecida como disciplina optativa e temas referentes ao meio ambiente são trabalhados em algumas disciplinas. Os estudantes consideram a temática importante no âmbito da formação de professores e da educação escolar. Têm concepções centradas na conservação dos recursos naturais e na conscientização. Identificamos espaços no contexto do curso para a ampliação de estudos práticos de educação ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; pedagogia, formação de professores.

ABSTRACT: This paper analyzes the insertion of the environmental education in the Course of Pedagogy of a private higher education institution of Santa Maria, RS. The research is of qualitative approach, and the participants are 118 students from the second to the seventh semester of study who attended the Course in 2009. The data collection consisted of the analysis of the Pedagogical Project and the application of a questionnaire. The analysis of the information is based on the content analysis technique by Bardin (2004). It was noticed that environmental education is offered as an optional discipline and themes which refer to the environment are worked in some disciplines. The students consider the thematic to be important within the ambit of formation of teachers and school education. There are conceptions centered in the conservation of natural resources and in consciousness. Spaces are identified in the context of the Course in order to increase the practical studies of environmental education.

Key words: environmental education; pedagogy; formation of teachers.

¹ Docente e pesquisadora do Centro Universitário Franciscano. Dra. em Educação Científica e Tecnológica, UFSC. Grupo de pesquisa Formação de Professores e Docência nboer@terra.com.br

² Acadêmica do curso de Psicologia. Bolsista do PROBIC – Centro Universitário Franciscano. iassana.scariot@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As ações humanas e o modelo organizacional adotado pelas sociedades contemporâneas resultaram em problemas ambientais, os quais afetam direta e indiretamente os seres humanos. A crise ambiental e seus desdobramentos são temas de discussão nos diferentes setores da sociedade e no meio educacional. Neste, a educação ambiental entra em pauta com o intuito de trabalhar o meio ambiente e as questões conflitantes a ele relacionadas, contribuindo para que professores e estudantes possam elaborar uma compreensão consistente a respeito do tema.

A universidade, que tem por finalidade formar profissionais para atender as demandas sociais, também reúne as possibilidades científicas e intelectuais necessárias à pesquisa e à proposição de ações voltadas ao desenvolvimento de sociedades sustentáveis. Nesse sentido, autores como Tozoni-Reis (2003), Tristão (2007) ressaltam a responsabilidade da universidade em desenvolver estudos e implementar a educação ambiental em diferentes contextos. No espectro das funções universitárias, consideramos que a formação de professores merece atenção especial, porque os profissionais da educação têm possibilidades de desenvolver a capacidade intelectual de aprendizagem dos estudantes.

Trabalhando, a mais de uma década, em cursos de Licenciatura, entre eles o de Pedagogia, constato que a temática ambiental no contexto da formação de professores ainda é pontual e, em diversas circunstâncias, observam-se, em estudantes universitários, lacunas em conhecimentos básicos referentes às questões ambientais que afetam e ameaçam o futuro do planeta.

Quanto à formação de docentes, o Art.11 da Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, prevê que “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (BRASIL, 1999). Mesmo se reconhecendo a importância do conteúdo dessa lei, na prática, a inclusão da dimensão ambiental em todas as disciplinas do currículo ainda está longe de ser alcançada, como mostram trabalhos de Barcelos e Voos (2003), Boer (2007). Contudo, é preciso reconhecer que a educação ambiental traz uma contribuição filosófica e metodológica importante à educação geral, porque visa a construção de valores sociais, conhecimentos e competências voltadas à conservação do meio ambiente.

Referente ao Curso de Pedagogia, as Diretrizes Curriculares Nacionais orientam que o Curso deve propiciar conhecimentos como [...] “o ambiental-ecológico”, por meio de estudos

teóricos e práticos. Este documento enfatiza também a investigação e considera que o egresso do Curso de Pedagogia deve estar apto a “demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica [...], entre outras”(BRASIL, 2006).

Assim, o egresso do curso de Pedagogia que irá trabalhar, principalmente, com crianças, tem a responsabilidade de promover ações formativas que atendem os princípios éticos e de cidadania, necessários à promoção da educação ambiental na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. O desempenho desta atividade profissional justifica a necessidade de receber em sua formação inicial conhecimentos sistematizados de educação ambiental.

A partir da contextualização apresentada, configurou-se o seguinte problema de pesquisa: Como se dá a inserção da educação ambiental em um curso de Pedagogia e que concepções possuem os estudantes a respeito da temática ambiental?

Especificamente, a pesquisa objetivou analisar o Projeto Pedagógico do curso em questão para apurar a inserção da educação ambiental no currículo da formação de pedagogos; identificar as concepções de estudantes sobre educação ambiental e sua participação em eventos relacionados ao tema meio ambiente; analisar a importância de se trabalhar educação ambiental no curso superior e na educação básica, especialmente nos anos iniciais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para subsidiar a análise dos dados coletados para esta pesquisa, foram estudados referenciais teóricos de Arendt (2002), Carvalho (2004), Leff (2001 e 2003), Luzzi (2003), Reigota (1998), Sato (2003), Simmons (2003) e Souza (2000). Com base nos estudos desses autores, são apresentadas, nesta seção, considerações a respeito dos problemas ambientais, do saber ambiental e cidadania, da educação ambiental e das ações humanas como tema de reflexão no contexto educacional.

Os problemas ambientais – como o aquecimento global, os desequilíbrios climáticos, a poluição dos rios e do ar, o desflorestamento, o desmatamento – são decorrentes das ações humanas e do modelo organizacional das sociedades contemporâneas. Esses impactos se tornaram mais intensos a partir do período industrial, em que se registrou um aumento da exploração dos recursos naturais para fins diversificados. Nesse contexto, o ambiente é tido como um novo potencial produtivo, resultado da articulação de processos de ordem natural e social que mobilizam a produtividade ecológica, a inovação tecnológica e a organização cultural.

Por detrás das alterações ocasionadas pelo homem, encontram-se os traços da cultura humana e suas mudanças naturais. Por isso, o diagnóstico crítico das questões ambientais e a autocompreensão do lugar ocupado pelo sujeito nessas relações são o ponto de partida para o exercício de uma cidadania ambiental. Esta, pressupõe um diálogo entre gerações e culturas em busca de um projeto utópico de se estabelecer uma sociedade mais justa para todos (REIGOTA, 1998; SIMMONS, 2003).

A cidadania ambiental está relacionada a um saber ambiental que exige uma postura interdisciplinar diante do contexto (LEFF, 2001). A interdisciplinaridade proposta pelo saber ambiental implica a integração de processos naturais e sociais de diferentes ordens de materialidade e esferas de racionalidade. Podemos nos perguntar sobre por que estudar o meio no qual estamos inseridos, ou por que valorizá-lo? Souza (2000) argumenta que o valor é uma grandeza que qualifica o objeto e que permite priorizar, comparar, decidir e agir racionalmente sobre ele. Por essa razão, quando questões ambientais são levadas ao campo da moral e da ética, acabamos nos referindo ao próprio homem, ou seja, o que acontecer ao meio ambiente pode afetar a sociedade humana no presente e no futuro.

Visto que a educação ambiental situa-se na confluência do campo ambiental com as tradições educativas das ciências humanas, não podemos esquecer que o encontro entre o ambiental e o educativo se dá como um movimento proveniente do mundo da vida para o mundo social (CARVALHO, 2004). Assim, um dos desafios da educação ambiental é ir além da aprendizagem comportamental, engajando-se na construção de uma cultura cidadã e na formação de atitudes ecológicas, compreendendo as relações entre sociedade e natureza e intervindo quando necessário. A educação ambiental é uma prática educativa que está ativamente implicada no fazer histórico-social. Produz saberes, valores, atitudes, sensibilidades e, principalmente, pretende transformar a realidade. O processo educativo proposto por essa nova forma de educar objetiva a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica e consciente (CARVALHO, 2004).

Nesse sentido, Leff (2001) defende que a racionalidade ambiental não é a expressão de uma lógica, mas o efeito de um conjunto de interesses e de práticas sociais que articulam ordens materiais diversas que dão sentido e organizam processos sociais através de certas regras, meios e fins socialmente construídos. A educação ambiental requer um processo de conscientização sobre

os processos socioambientais emergentes que mobilizam a participação dos cidadãos na tomada de decisões, junto com a transformação dos métodos da pesquisa e formação da cidadania.

No contexto da educação escolar, há orientações pedagógicas que concebem a finalidade e a efetividade da educação como uma mudança de comportamentos, enquanto outras pensam o processo educativo em termos da formação de atitudes e das ações. No campo da educação ambiental, as orientações pedagógicas voltadas às ações assumem uma importância ainda maior, porque, compreendidas como “ações políticas”, opõem-se à noção de comportamento (ARENDE, 2002). Para esta autora, a ideia de ação é o que caracteriza a condição humana, e o comportamento vem de uma organização social “normatizadora”, de modo que os indivíduos comportam-se segundo os padrões preestabelecidos, procurando a melhor forma de adaptar-se.

Assim, nos processos educativos que visam à reorganização do saber, necessário à construção de novas capacidades para compreender e intervir na realidade, a ação está articulada a um projeto histórico de transformação social (LEFF, 2001). Na compreensão de Sato (2003), cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, propor novas metodologias que favoreçam a presença da educação ambiental, relacionando-a aos problemas ambientais atuais.

A educação é produto do diálogo permanente entre concepções sobre o conhecimento, a aprendizagem, o ensino a sociedade e o ambiente (LUZZI, 2003). Concordando com essa concepção, Carvalho (2004) descreve que a educação ambiental traz consigo uma nova pedagogia que surge da necessidade de orientar a educação dentro do contexto social e da realidade ecológica e cultural onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo. Por um lado, isso implica a formação de consciências, saberes e responsabilidades que vão sendo moldados a partir não só da experiência concreta com o meio físico e social, como também da busca por soluções aos problemas ambientais locais, o que possibilita questionar a tendência da adoção de concepções homogêneas da realidade.

O desafio que se coloca à pedagogia ambiental, a partir de Carvalho (2004), é o de formar o ser humano, desde a infância e juventude, com um espírito crítico e construtivo, antes estimulando sua criatividade do que o submetendo aos desígnios de um mundo automatizado. Essa pedagogia deve ensinar a pensar a realidade socioambiental como um processo de construção social, a partir da integração de processos inter-relacionados e interdependentes. O diálogo exposto por Luzzi (2003) contribui para a formação de uma determinada “racionalidade

social” com base na qual são construídas as relações de uma pessoa consigo mesma, com os outros e com o seu ambiente.

Para fechamento desta seção, ancorada no trabalho de Leff (2001), consideramos que o saber ambiental estabelece uma particular relação entre realidade e conhecimento, em que se amalgamam os valores morais, os saberes culturais e o conhecimento científico da natureza na construção de uma nova racionalidade social. O saber ambiental transforma o conhecimento para construir uma nova ordem social e a aprendizagem exerce importante papel, pois é a partir dela que o indivíduo avança em seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

Com base nos pressupostos teóricos apresentados, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo descritivo. Os participantes são 118 estudantes com idade entre 20 e 30 anos que, em 2009, frequentavam o curso de Pedagogia em disciplinas do 2º ao 7º semestre do Centro Universitário Franciscano, em Santa Maria/RS.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo cinco questões, sendo: [a] duas para identificar a inserção da educação ambiental no programa das diferentes disciplinas e na abordagem em eventos realizados pelo curso; [b] duas para avaliar a importância atribuída pelos estudantes à inserção da educação ambiental no ensino superior, especialmente nos cursos de formação de professores, e na educação básica; [c] uma para identificar as concepções de educação ambiental dos participantes.

A análise das informações é fundamentada na técnica de análise de conteúdo, descrita por Bardin (2004) como um conjunto de técnicas das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A análise documental foi utilizada na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Lüdke e André entendem que a escolha dos documentos não é aleatória; estes sempre refletem as opções teórico-metodológicas do estudo e devem ser coerentes com os objetivos da pesquisa.

Foram também observados os critérios éticos referentes a pesquisas com seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme prevê a Resolução 196/96 do Conselho Nacional

de Saúde. Neste texto, os participantes são representados pelo código **E** (estudante) seguido do número a ele atribuído.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos com a pesquisa. Inicialmente, apresentamos informações referentes ao Projeto Pedagógico do curso e, na sequência, a análise das respostas das questões formuladas aos estudantes.

O Projeto Pedagógico do curso

A análise do Projeto Pedagógico permitiu identificar que o curso de Pedagogia da referida instituição tem por finalidade a formação de professores com competência para atuar em processos educativos e sociais e com habilidade para enfrentar as problemáticas que emergem no mundo atual. No âmbito dessa proposta formativa, as prioridades estão voltadas a dois aspectos inter-relacionados. O primeiro diz respeito à articulação entre conhecimentos científico-culturais e valores éticos e estéticos inerentes aos processos de aprendizagem. O segundo refere-se à construção e à socialização do conhecimento cotidiano e escolar, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão (UNIFRA, 2008). Dessa maneira, os dados provenientes da realidade sociocultural e das experiências vivenciadas no âmbito educacional são importantes para proporcionar aos estudantes diferentes formas de reflexão, compreensão de sua prática e, conseqüentemente, a formação de sua identidade profissional.

O currículo do curso em questão está ancorado em três dimensões principais, previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia, na modalidade de licenciatura (BRASIL, 2006). Essas dimensões são: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversidade de estudos e núcleo de estudos integradores.

Para contemplar as orientações das DCNs, o projeto do curso foi estruturado em torno de quatro **eixos norteadores**, os quais refletem a intencionalidade da formação e o perfil que se quer do pedagogo. Os eixos norteadores foram assim denominados: fundamentos da educação; formação para a docência na atualidade; diferentes espaços educativos e formativos; ação do pedagogo no ensino, na pesquisa e na extensão.

O eixo que articula os **fundamentos da educação** se refere aos estudos básicos e objetiva aprendizagens referentes à compreensão do mundo, sociedade, educação e suas inter-relações. A ideia central, nessa temática, é propiciar a articulação dos fundamentos da educação entre si e, a partir disso, evidenciar o papel que exercem na dinâmica sociopolítica e educacional do contexto atual.

A **formação para a docência na atualidade** compreende estudos de aprofundamento quanto à aquisição de conhecimentos, ao exercício de habilidades e à formação de saberes específicos à profissão docente e à ação do pedagogo no âmbito da docência.

O eixo que trata dos **diferentes espaços educativos e formativos** pressupõe o intercruzamento de estudos diversificados para abranger as demandas sociais e articular a formação do pedagogo com aspectos inovadores e emergentes do mundo contemporâneo. Oportuniza ao futuro professor vivências em diferentes espaços de aprendizagem social e científica.

Por último, a **ação do pedagogo no ensino, pesquisa e extensão** destaca a formação profissional. A temática articuladora desse eixo pressupõe a preparação de um profissional que consegue, na sua formação, vivenciar e exercitar o processo de ensino, pesquisa e extensão de forma pró-ativa.

Cada eixo temático é constituído por um conjunto de disciplinas com integração horizontal e vertical. O curso é oferecido na modalidade de licenciatura plena, com duração de quatro anos e carga horária de 3.289 horas. O currículo prevê a oferta de quatro disciplinas optativas, num total de 136 horas, distribuídas entre o sexto e oitavo semestre. Uma das disciplinas optativas é Educação Ambiental com carga horária de 34 horas (UNIFRA, 2008).

Em vista disso, a análise que fazemos aqui é de que muitos estudantes poderão sair da universidade sem ter visto, em sua formação inicial, educação ambiental como tema de estudo sistematizado. Isso é preocupante e deverá se refletir nas práticas pedagógicas dos futuros educadores.

Análise das questões formuladas aos estudantes

As respostas dadas às questões referentes à inserção da educação ambiental no programa das diferentes disciplinas e na abordagem em eventos realizados pelo curso (item **a**) indicam que apenas (24%) dos participantes tiveram algum conteúdo relacionado à temática ambiental nas

disciplinas de Organização Curricular, Biologia da Educação, Sociologia, Metodologias do Ensino de Ciências I e II e de Geografia. Os temas citados foram: meio ambiente, solo, água, educação ambiental e sustentabilidade.

Nesse sentido, observamos que existe relação entre os temas citados pelos estudantes e conteúdos normalmente trabalhados pelas disciplinas citadas. O programa da disciplina de Organização Curricular inclui o estudo dos Temas Transversais o que, de certa forma, contempla a educação ambiental. Em Sociologia, a discussão em torno da organização social inclui questões relacionadas a sustentabilidade (econômica, social e ambiental). Os temas solo, água e meio ambiente, fazem parte do rol de conteúdos das disciplinas de Ciências Naturais e também de Geografia.

Argumentamos que para atingir os objetivos da educação ambiental, em particular no ensino de Ciências Naturais, o meio ambiente deve ser trabalhado como **eixo integrador** dos conteúdos. Nesse caso, todos os conteúdos devem receber uma abordagem ambiental que compreende o uso de metodologias que partem do cotidiano dos estudantes e de suas concepções prévias sobre o assunto, envolvendo também a exploração de fenômenos e a elaboração conceitual. Observamos, com base nos pressupostos de Amaral (2001) e Boer (2007), que, nessa abordagem, não há distinção entre os conteúdos programáticos convencionais e conteúdos ambientais.

Quanto à abordagem da temática ambiental em eventos do curso de Pedagogia, apenas 9% dos estudantes consultados afirmaram ter participado. Essa informação indica que a temática ambiental não é prioridade nos eventos promovidos pelo curso, assim como não é prioridade a educação ambiental no currículo do curso, inserida apenas como uma disciplina optativa.

Quanto à inclusão da educação ambiental em cursos de formação de professores, no ensino superior, 55% dos participantes consideram extremamente necessária, 44% consideram necessária e apenas 1% considera desnecessária. Em suas justificativas, os estudantes apresentaram argumentos como:

Acho necessário trabalhar EA no ensino superior porque os acadêmicos precisam estar formados sobre este tema, o qual exige uma conscientização de todos para uma efetiva mudança (E 62).

É importante sim trabalhar a educação ambiental no ensino superior, na formação de professores, porque é um tema que faz parte da vida de todos, e nós temos de ter consciência que o planeta precisa disso (E 85).

Observamos que as justificativas dadas a essas questões estão centradas na necessidade de conscientizar as pessoas para a preservação ambiental e, por isso, o tema meio ambiente deve ser inserido na formação de professores. A ênfase dada pelos estudantes à palavra **conscientização** permite situar seu posicionamento numa perspectiva emancipatória de educação, que busca a transformação social (CARVALHO, 2004; SATO 2003; LEFF 2001). Isso pressupõe o conhecimento do ambiente complexo que leva à compreensão da realidade.

Todavia, a simples concordância com a idéia de conscientização, não garante sua incorporação imediata. Cabe ressaltar que é possível situar a conscientização nas correntes de educação ambiental **práxica** e **crítica social**, descritas por Sauvé (2005). A ênfase dada pela corrente práxica está na aprendizagem pela ação – colocar-se em situação de ação para aprender com ela. Em vista disso, não há necessidade de desenvolver conhecimentos e habilidades *a priori*, porque a práxis consiste em integrar a reflexão e ação, de forma que essas duas dimensões alimentam-se mutuamente. A corrente da crítica social, por sua vez, está ancorada na análise de dinâmicas sociais da realidade e nas problemáticas ambientais. Por isso, envolve a análise de posições e argumentos, valores implícitos ou explícitos em diferentes situações e contextos (SAUVÉ, 2005).

Quanto às opiniões sobre trabalhar educação ambiental na educação básica (ensino fundamental e médio), 79% dos participantes consideram extremamente necessária, 20% consideram necessária e apenas um participante considerou desnecessária. Os exemplos a seguir mostram que a conscientização também é o foco central das justificativas apresentadas a essa questão. Esta observação evidencia coerência entre o conteúdo das justificativas emitidas para as duas questões do item **b**.

Educando as crianças elas crescerão protegendo a natureza e ainda fiscalizarão as atitudes dos adultos de suas família (E 21).

É extremamente necessário, pois é através da educação que poderemos ajudar na conscientização dos alunos e cuidar do meio ambiente. Sendo o nosso curso [Pedagogia] dentro da área das Ciências Humanas é essencial que tenhamos alguns assuntos em relação ao meio ambiente (disciplina, seminários, cursos...). Só assim poderemos passar para as séries iniciais como exemplo (E 70).

Alguns estudantes relacionam a inclusão da educação ambiental nos cursos de formação de professores como preparação profissional para trabalhar com as séries iniciais do ensino fundamental.

É necessário trabalhar a educação ambiental na formação de professores para orientá-los como ensinar seus alunos. Nos anos iniciais, ensinar que o mundo está sofrendo riscos pela falta de educação das pessoas e mostrar o que eles [alunos] não devem fazer (E 113).

A interpretação que fazemos é que os estudantes do curso de Pedagogia possuem uma orientação voltada ao atendimento das demandas de um exercício profissional específico das séries iniciais. Inerentes à atividade docente, situam-se também os aspectos referentes: à orientação e ao comprometimento com a aprendizagem dos alunos; à competência para lidar com a diversidade em sala de aula; ao desenvolvimento de conteúdos curriculares por meio de práticas investigativas e do trabalho em equipe. A concepção de competência, na formação de professores, é apresentada como princípio que deve ocorrer mediante ação teórico-prática e está destacada no Projeto Pedagógico do curso (UNIFRA, 2008). Dessa maneira, entendemos, aqui, que o exercício das práticas profissionais e da reflexão sistemática sobre elas ocupa um lugar central na formação do professor.

Por fim, a questão número cinco (item c) teve por objetivo apurar as concepções de educação ambiental dos participantes. As respostas foram agrupadas em duas categorias bastante amplas, a saber: **preservação ambiental e estudos do meio**.

Na categoria preservação ambiental foram incluídas 72% das respostas, como mostram os seguintes exemplos:

As pessoas devem ter consciência de que o meio ambiente depende de cada um, para deixar para as futuras gerações um local habitável onde se possa viver, sem preocupações com a água, desmatamento e camada de ozônio (E 26).

Educação ambiental é um embasamento, conhecimento, consciência sobre a natureza, ecologia. É aprender e entender a importância de preservar, de buscar técnicas para um desenvolvimento sem tanta poluição, de crescer sem prejudicar nossas fontes naturais (E 51).

A educação ambiental trata de tudo relacionado com a natureza e o homem, como transformar e cuidar sem desrespeitar a natureza (E- 91).

As proposições centradas na categoria preservação ambiental revelam predominância de concepções de educação ambiental voltada aos aspectos físicos do meio ambiente. Referem-se à conservação da quantidade e da qualidade dos recursos naturais como a água, o solo, a energia, as plantas, os animais e tudo o que pode ser obtido deles. É interessante observar que, nesse caso, há o entendimento de uma “natureza-recurso” e, portanto, o meio ambiente deve ser administrado (SAUVÉ, 2005).

A ideia de que é necessário preservar os recursos naturais faz parte da educação familiar de muitas pessoas, é amplamente difundida pela mídia e implementada por ações escolares e comunitárias. Um exemplo são os conhecidos programas de educação ambiental, centrados nos três “R” (redução, reutilização e reciclagem), que também estão voltados à gestão de recursos e materiais. Entendemos, aqui, que para atingir a esfera socioambiental se faz necessário romper com a abordagem de educação ambiental estritamente preservacionista, uma vez que o ambiente é um campo de interação entre cultura, sociedade e natureza.

A categoria estudos do meio compreendeu 28% das respostas, que estão exemplificadas a seguir:

Para mim educação ambiental é estudar o nosso meio (E 05).

É estudar tudo o que envolve a Terra, a água e o ar (E 18)

Educação ambiental é o estudo tudo que está relacionado ao meio em que vivemos (E 15).

Todas as respostas incluídas nessa categoria caracterizam-se pela objetividade e brevidade de texto, o que dificulta uma interpretação mais contextualizada. Entendemos que as atividades de educação ambiental centradas no estudo do meio são uma alternativa pedagógica adequada à finalidade a que se propõe: colocar os estudantes em contato direto com os elementos da natureza, o que propicia também o desenvolvimento de sensibilidades. Essas atividades são desenvolvidas ao ar livre, resgatam e recontextualizam os “estudos do meio”, metodologia utilizada, especialmente, no ensino de Geografia . Os estudos do meio procuram compreender a interação da paisagem humana com o meio físico, por intermédio de recursos pedagógicos que valorizam a educação ao ar livre, o trabalho de campo e outras ações do contexto físico e humano no ambiente (BOER, 2007a).

Cabe destacar que, se as atividades de educação ambiental ensinam o que fazer e como ter procedimentos ambientalmente corretos, é equivocado pensar-se que esses conhecimentos são automaticamente internalizados como valor de vida e incorporados como prática pelos sujeitos que os recebem. De acordo com Carvalho (2004), internalizar um sistema de valores e crenças sobre como se relacionar com o ambiente corresponde a uma visão de mundo que orienta as atitudes e ações do sujeito em diferentes circunstâncias e espaços sociais. Além disso, as práticas de educação ambiental devem estar fundamentadas em princípios pedagógicos que garantem o desenvolvimento do pensamento crítico frente às questões ambientais e à construção ativa do conhecimento tanto do aluno como do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as orientações das políticas públicas para a educação ambiental brasileira e sua importância como exigência nos cursos de formação de professores, propomos, neste trabalho, analisar sua inserção no contexto do curso de Pedagogia de uma instituição particular de ensino. Especificamente, a pesquisa objetivou analisar o Projeto Pedagógico do curso em questão, a participação em eventos e as concepções de estudantes a respeito da educação ambiental, sua importância nos cursos de formação de professores e nas práticas escolares da educação básica.

Em relação à inserção da educação ambiental no currículo do curso de Pedagogia em estudo, podemos afirmar que a inclusão apenas como disciplina optativa poderá levar muitos estudantes a saírem da universidade sem terem visto, em sua formação inicial, educação ambiental como tema de estudo sistematizado. Além disso, foi constatado que, embora algumas disciplinas do curso abordem questões relativas à temática ambiental, não há um estudo dos fundamentos históricos e epistemológicos da educação ambiental. Isso é preocupante e deverá se refletir nas práticas pedagógicas dos futuros pedagogos que poderão exercer a docência na Educação Infantil e anos inicial do Ensino Fundamental, como também no Ensino Médio, na modalidade Normal, em cursos de Educação Profissional e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Quanto às concepções de educação ambiental dos estudantes de Pedagogia, o estudo mostra que a visão predominante está centrada na preservação ambiental o que possibilita identificar uma visão naturalista de meio ambiente. Essa visão reduz o meio ambiente apenas às dimensões físicas e biológicas, pois não considera as interações entre a natureza e cultura humana.

Verificamos, também, a importância de a educação ambiental ser tratada não só do ponto de vista da resolução de problemas ambientais, como também, e principalmente, na perspectiva de ensino voltada à formação de valores e de ação participativa. Consideramos que o conhecimento das concepções que os estudantes de Pedagogia têm acerca da educação ambiental é relevante para se pensar em estratégias pedagógicas que lhes possibilitem refletir criticamente sobre este tema e propor ações práticas.

REFERÊNCIAS:

- ARENDRT, H. *A condição humana. Traduzido por Roberto Raposo*. 10. ed. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2002.
- ARAUJO, M. I. O. ; BIZZO, N. O processo de identificação de prática pedagógicas viáveis para inserção da dimensão ambiental na formação de professores. In: *ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL*, 3, 2005. Anais ... Ribeirão Preto, SP: Faculdade de Filosofia Ciências e Letras/ USP, 2005. 1 CD-Rom.
- AMARAL, I. M. do. Educação Ambiental e ensino de ciências: uma história de controvérsias. Pro-posições. *Revista quadrimestral Faculdade de Educação – UNICAMP*. Campinas, SP, v. 12, n. 1 (34). p. 73 – 93. mar. 2001.
- BARCELOS, V.; VOOS, I. C. Educação ambiental, cotidiano escolar e formação continuada de professores(as): investigando concepções e construindo alternativas de intervenção. In: *SIMPÓSIO SULBRASILEIRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL*, 2, Anais... Itajaí, SC: UNIVALI, 2003. 1 CD-ROM.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BOER, N. Inserção da educação ambiental nas disciplinas Ciências Naturais e Biologia: Uma análise a partir de pesquisas em anais de eventos. In: *ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS*, 6, 2007. Anais... Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007a. 1 CD-ROM.
- BOER, N. Educação ambiental e visões de mundo: uma análise pedagógica e epistemológica. 2007. *Tese (Doutorado em Educação Científica e Metodológica)* – Centro de Ciências Físicas e Matemática; Centro de Ciências da Educação; Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007b.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais do terceiro e quarto ciclos: tema transversal meio ambiente*. Brasília, DF : MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Congresso Federal. *Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abr. de 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006.
- CARVALHO, I. C. de M. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2006.
- LEFF, E. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder*. Tradução: Lúcia M. E. Orth. Petrópolis,RJ: Vozes, 2001.

- LEFF, E. (Coord.). *A complexidade ambiental*. São Paulo Cortez: 2003.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.
- LUZZI, Daniel. A “ambientalização” da educação formal: um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. In: LEFF, E. *A complexidade ambiental*. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARCOMIN, F. E. A educação ambiental como processo e espaço de sensibilização de professores: uma abordagem metodológica no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2007. Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2007. 1 CD-ROM.
- MIRANDA, M. I. Os cursos de Pedagogia das universidades públicas brasileiras e as Diretrizes Curriculares Nacionais. In: *ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14, 2007. Anais...* Porto Alegre: PUCRS, 2007. 1 CD-ROM.
- SATO, M. *Educação ambiental*. São Paulo: Rima, 2003.
- SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. In: SATO, M; CARVALHO, I. C. M. (Orgs.). *Educação ambiental: pesquisa e desafios*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 11 – 44.
- SIMMONS, I. G. *Humanidade e meio ambiente: uma ecologia cultural*. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.
- SOUZA, R. S. *Entendendo a questão ambiental: temas de economia, política e gestão do meio ambiente*. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2000.
- TOZONI-REIS, M. F. C. Pesquisa em educação ambiental na universidade: produção de conhecimentos e ação educativa. In: TALAMONI, J. L. B. ; SAMPAIO, A. C. (Orgs.). *Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania*. São Paulo: Escritura, 2003. p. 9 –19.
- TRISTÃO, M. Espaços/tempo de formação em educação ambiental. In: GUERRA, A. F. S. ; TAGLIEBER, J. E. (Orgs.). *Educação ambiental: fundamentos, práticas e desafios*. Itajaí: UNIVALI, 2007.
- UNIFRA, Pró-Reitoria de Graduação. *Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia*. Santa Maria, RS : 2008.